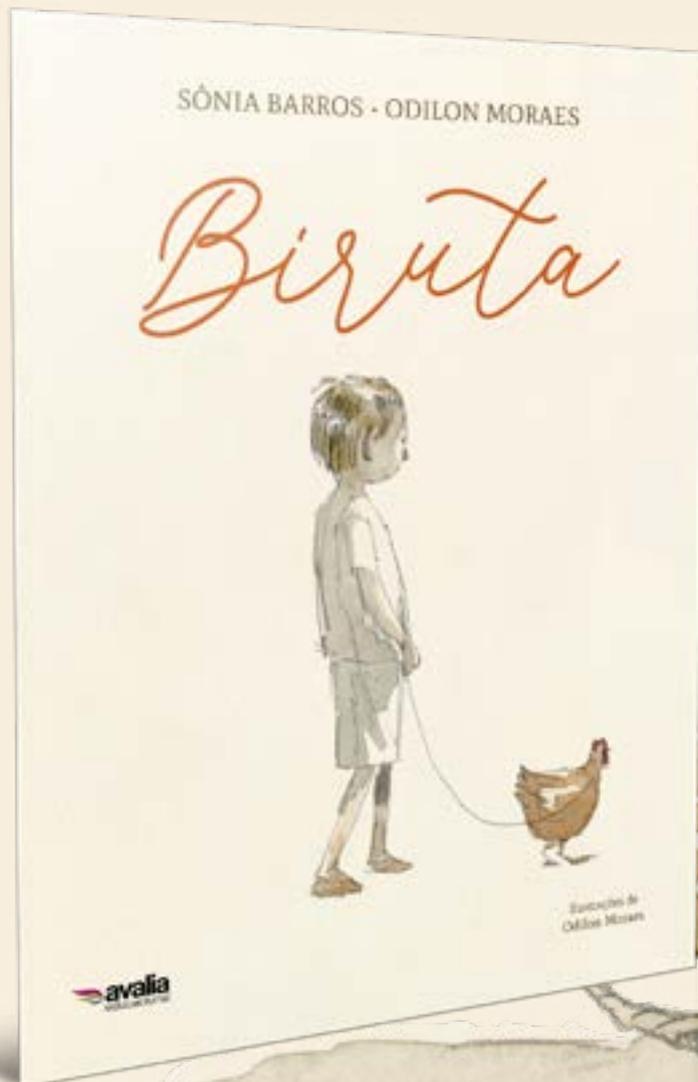


MATERIAL DIGITAL DE APOIO  
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:  
Maria José Nóbrega  
ISBN 978-65-88406-12-0  
LIVRO DO PROFESSOR

# Biruta

SÔNIA BARROS • ODILON MORAES



# Sumário

## CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de  
Sônia Barros, a autora, **5**

Um breve perfil de  
Odilon Moraes, o autor e ilustrador, **5**

Comentários sobre *Biruta*, **6**

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 7

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, **13**

Leitura, **15**

Pós-leitura, **17**

## LER EM FAMÍLIA, 23

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 25



# Carta ao professor

© Odilon Moraes

*Querida professora, querido professor,*

*Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...*

*Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?*

*Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.*

*Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.*

*Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.*

*Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Sônia Barros e Odilon Moraes por meio de um conto escrito por eles: Biruta. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.*

*Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?*

*Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...*



## Um breve perfil de Sônia Barros, a autora

Sônia Barros nasceu em 1968, em Monte Mor (SP), e reside desde a infância em Santa Bárbara d'Oeste, no interior do estado paulista. É casada e tem um filho. cursou a Faculdade de Letras na Universidade Metodista de Piracicaba e deu aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas e particulares por dez anos. Também fez teatro e canto. Tem mais de vinte livros publicados para crianças e jovens. O livro *Tatu-balão* recebeu o selo "Altamente Recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2015 e foi selecionado para a campanha "Leia para uma criança" promovida pela Fundação Social do Itaú. Com vários títulos transcritos para o Braille, Sônia recebeu o título de "Embaixatriz das Letras em Braille" na Feira do Livro de Porto Alegre em 2016. Estreou na Literatura para o público adulto com o livro de poemas *Mezzo voo*, selecionado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Venceu o Prêmio Paraná de Literatura em 2014 e em 2017, na categoria poesia, com os livros *Fios* e *Tempo de dentro*. *Fios* foi semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura em 2015. O livro *Biruta* recebeu o selo "Altamente Recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e foi selecionado para o catálogo da Feira de Bolonha (Itália) de 2019. *Biruta* também venceu o Prêmio da AEILIJ (Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil) na categoria "Texto Infantil", em 2018. Mantém o *blog*: [escritorasoniabarros.blogspot.com](http://escritorasoniabarros.blogspot.com).



Arquivo da autora

## Um breve perfil de Odilon Moraes, o autor e ilustrador

Odilon Moraes nasceu em 1966, em São Paulo. Formou-se em Arquitetura, mas sua paixão por livros e desenhos o levou a trabalhar com ilustração de livros infantis. Já ilustrou mais de 50 livros e recebeu importantes prêmios, como o Jabuti, o Adolfo Aizen (União Brasileira de Escritores) e o Prêmio Ofélia Fontes - O Melhor Livro para Crianças (FNLIJ). Além de ilustrar, Odilon também é autor de dezenas de obras infantojuvenis, que lhe renderam diversos prêmios.



© Nino Andres

## Comentários sobre *Biruta*

A galinha Biruta, apesar do nome, não tinha nada de maluca. Tinha ganhado esse apelido porque virava e mexia tropeçava – já não podia enxergar, e, por isso, esbarrava nas coisas e caía. Não era cega de nascença – já era crescida quando a escuridão foi chegando pouco a pouco, fazendo o milho perder a cor, até que tudo ao seu redor se tornasse definitivamente noite. Apesar do seu caráter afável, que não pretendia de modo algum causar confusão, certa madrugada acabou atordoando o galinheiro inteiro, ao despenhar do poleiro. O dono do sítio, despertando repentinamente no meio da noite, decidiu que a galinha deveria ir para a panela no dia seguinte, servindo de prato principal para o almoço que pretendia oferecer a seu neto, que logo mais chegaria da cidade. E, de fato, aquele teria sido mesmo o destino de Biruta, não fosse a compaixão do menino, que logo reparou na galinha quieta, no canto, distante das outras. Quando o avô contou que ela não enxergava e seria sacrificada para o almoço, o garoto pediu ao avô para deixá-la viva – queria levá-la para a cidade consigo. O avô acabou concordando, para fazer a alegria do neto, e preparou uma macarronada. No colo do menino, em sua nova vida de bicho de estimação, Biruta conheceu afeto pela primeira vez – logo ela, acostumada que estava às bicadas das companheiras do galinheiro.

*Biruta* é uma história delicada e pungente sobre a perda da visão e a relação entre homens e bichos, acompanhada por belas e sensíveis ilustrações de Odilon Moraes. Seguimos Biruta desde o momento em que vai deixando de ver, com o escuro se fazendo cada vez mais presente, até o encontro com o menino que se tornaria seu companheiro. Sônia Barros escreve uma prosa de tonalidades líricas, com um discreto jogo de rimas que nos convida a ler nas entrelinhas. As ilustrações, feitas em aquarela, conseguem o prodígio de evocar a cegueira em imagens, usando uma paleta de cores predominantemente frias e opacas, jamais vibrantes, que nos aproximam do desamparo da galinha protagonista – imagens reflexivas que de alguma maneira estendem a temporalidade da história, evocando gestos que não vemos.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto

**Palavras-chave:** animais, existência, cegueira, diferença, compaixão

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 9. Empatia e cooperação

**Temas:** Família, amigos e escola; Descoberta de si

**Público-alvo:** 1º ao 3º anos do ensino fundamental (categoria 1)

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.

- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.

Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompem esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.

## GRAU DE AUTONOMIA DO LEITOR

Textos que vão ao encontro do horizonte de expectativas

Textos que rompem o horizonte de expectativas

**LEITURA  
AUTÔNOMA**

**LEITURA  
COMPARTILHADA**

Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

**Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.**

**Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.**

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

<b>Questões norteadoras para o planejamento</b>	<b>Algumas sugestões</b>
<b>O que se lê e como vai ser a escolha?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Obras escolhidas pelo professor.</li><li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a).</li><li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.).</li><li>• Escolha livre da criança.</li></ul>
<b>Quem lê para quem?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura autônoma (leitura silenciosa).</li><li>• Leitura em duplas.</li><li>• Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma.</li><li>• Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma.</li><li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma.</li><li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).</li></ul>
<b>Onde se lê?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na sala de aula.</li><li>• Na biblioteca escolar ou sala de leitura.</li><li>• Em um espaço ao ar livre na escola.</li><li>• Em espaços públicos da cidade.</li><li>• Em casa.</li></ul>

**Quando se lê?**

- Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.).
- Uma vez por semana.
- Após a realização das tarefas escolares.

**Como se compartilha o que se lê?****Atividades orais**

- Roda de conversa sobre a obra.
- Reconto oral.
- Dicas de leitura.
- Entrevista simulada com personagens da obra.
- Entrevista com outros leitores da obra.
- Leitura dramática.
- Encenação baseada no enredo da obra.

**Atividades escritas**

- Cartaz de apreciação.
- Diário de leitura.
- *Blog* literário.
- Resenha.
- Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.

# Propostas de atividades

© Odilon Moraes

## Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Revele às crianças o título do livro: *Biruta*. Será que alguma delas sabe o que significa essa palavra? Provavelmente, algumas já conheçam seu significado popular – amalucado, doido. Leia para elas o verbete biruta de um dicionário.

(bi.ru.ta)

sf.

1. Aparelho formado por um cone de tecido com duas aberturas, a maior delas acoplada a um anel de metal e presa a um mastro, ficando a menor solta, para mostrar, ao inflar, a direção do vento.
2. Bras. Pop. Que é um tanto amalucado, doido.
3. Bras. Pop. Pessoa biruta.

(<https://www.aulete.com.br/biruta>)

Mostre aos alunos as imagens da capa e da quarta capa do livro. A capa mostra uma imagem incomum: um menino que passeia com uma galinha pela coleira e guia. A quarta capa mostra um homem idoso adormecido, enquanto uma galinha interage com seus pintinhos. A quem será que se refere a palavra “biruta” do título? Ao menino, ao idoso ou a uma das galinhas?

02. Leia com a turma o texto da quarta capa, que, por fim, revela quem é Biruta: *Esta é a história de Biruta, uma galinha cega que não tinha nada de maluca!* Que espécie de desafios e desventuras as crianças imaginam que uma galinha cega pode enfrentar? Estimule os alunos a criar hipóteses sobre o desenrolar da trama.

03. Chame a atenção para a dedicatória do livro: *Para Biruta, que me ensinou a ver o mundo com olhos de dentro*. Explique às crianças que dedicatória é um texto curto feito pelo autor a fim de homenagear alguém. Comente com as crianças que, se o livro aparece dedicado a Biruta, provavelmente houve uma Biruta que de fato existiu. Por que alguém escolheria dedicar um livro a alguém que não pode lê-lo? O que pode significar “ver com os olhos de dentro”?

04. Chame a atenção para o sumário do livro. Explique que o sumário é uma lista dos capítulos do livro, organizados na ordem em que aparecem. Como esse livro conta uma história, os capítulos são as partes dela.

a. Por que será que o primeiro capítulo se chama “Era uma vez”? Essa é fácil, não é mesmo, muitas histórias infantis começam assim.

b. Mas, por que o último capítulo se chama “Era uma vez... e ainda é!”?

c. A que acontecimentos as crianças imaginam que os títulos “A chegada do escuro”, “Reboliço no sítio”, “A descoberta”, “Menino”, “O encontro” podem fazer referência?

Nesse momento, não existe certo ou errado. Procure deixar que as crianças, apoiadas nas informações de que dispõem (o título, as ilustrações da capa, o texto da quarta capa), expressem suas expectativas de leitura e ativem seus conhecimentos prévios. Durante a leitura, vão poder confirmá-las ou não.



## Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Durante a leitura, estimule as crianças a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não. Caso as crianças ainda não dominem o sistema de escrita, ou tenham pouca autonomia para ler o livro sozinhas, leia o texto em voz alta para elas. Como o conto é dividido em pequenos capítulos, considere a possibilidade de ler um a um, fazendo pausas para conversar sobre a provocação criada pela frase final de cada um deles. Como essas frases criam certo suspense ou estimulam certa reflexão, essa é uma boa oportunidade para ajustar as expectativas em relação ao desenvolvimento da trama.

“Era uma vez”	<p><i>Foi também por causa disso que ela quase foi parar numa panela!</i> (página 11)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Será que a Biruta vai parar na panela? É provável que respondam “não”. Peça, então, que mostrem as pistas que usaram para chegar a essa conclusão. (Veja se percebem que a palavra “quase” deixa claro que ela não foi parar na panela.)</li><li>• Instigue a curiosidade das crianças: Será que é só porque a galinha não enxerga direito e vive tropeçando que ela quase foi parar na panela? (O uso de “também” dá indícios de que não é só isso..)</li></ul>
“A chegada do escuro”	<p><i>E esse dia transformou-se em eterno anoitecer.</i> (página 15)</p> <p>O que quer dizer “eterno anoitecer”? Existe uma noite que não acaba nunca?</p> <p>(Veja se as crianças percebem que o narrador assume o ponto de vista da galinha que ficou cega.)</p>
“Reboição no sítio”	<p><i>E não é que aquele reboição acabou acordando o dono do sítio?</i> (página 19)</p> <p>O que será que vai acontecer agora que o dono das galinhas acordou?</p>
“A descoberta”	<p><i>– Vou chamá-la de Biruta, mas será por pouco tempo, pois galinha assim maluca nem mais um dia eu aguento!</i> (página 22)</p> <p>Por que será que a galinha, chamada de Biruta pelo velho, vai ter esse nome por pouco tempo?</p> <p>(As crianças relacionam a fala com o fato de que esse pode ser mais um motivo para ela ir parar na panela?)</p>

<p>“Menino”</p>	<p><i>Menino chegou trazendo felicidade! Beijou e abraçou o avô e foi contando as novidades. (página 27)</i></p> <p>Veja se as crianças se dão conta do grande afeto que une avô e neto. Certamente, eles vão ter um domingo bem alegre. Vamos ver o que acontece?</p>
<p>“O encontro”</p>	<p><i>Disfarçando, enxugou uma lágrima do olho, e logo em seguida foi colher tomates para o molho! (página 31)</i></p> <p>Por que o avô ficou emocionado? Ele estava com pena da galinha?</p> <p>Proponha: Vamos ver como essa história termina?</p>
<p>“Era uma vez... e ainda é!”</p>	<p><i>Na verdade, ela o vê. Com os seus olhos de dentro! (página 34)</i></p> <p>Comente: Que sorte teve a Biruta, não?</p> <p>Pergunte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mas, que negócio é esse de ver com os olhos de dentro?</li> <li>• Vocês agora sabem explicar por que esse capítulo se chama “Era uma vez... e ainda é!”?</li> </ul>

02. Veja se os alunos percebem que, apesar de se tratar de um texto em prosa, ele é todo permeado de rimas. Sugira que tomem nota das duplas de palavras que rimam entre si.

03. Diga aos alunos que procurem perceber a maneira delicada com que o ilustrador evoca a cegueira da galinha em imagens. Proponha que estejam atentos para a oscilação entre os mo-

mentos de dia e de noite nas imagens. Quando elas dizem respeito simplesmente à hora do dia em que transcorrem os acontecimentos? Quando evocam também o estado interno dos personagens?

04. Peça aos alunos que prestem atenção aos jogos de luz e sombra, criados de modo econômico, porém muito preciso pelo ilustrador, fazendo uso da aquarela.

## Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão sobre os sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, os alunos ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.

Promova a releitura de cada capítulo do livro para que possam conversar sobre a trama e os recursos de linguagem mobilizados pelo texto.

### 1. “Era uma vez”

a. No início desse capítulo, lemos: *Era uma vez uma galinha que não era do vizinho nem botava ovo amarelinho. Não era galinha inventada, tirada de histórias ou parlendas.*

Certamente, as crianças conhecem a parlenda *A galinha do vizinho* a que o texto se refere – caso não a conheçam, ensine para elas (disponível em: <http://mod.lk/d92j0>). Aproveite para apresentá-los a algumas parlendas folclóricas brasileiras – pequenos versos rimados da tradição oral, em que o jogo entre sonoridade e sentido se torna brincadeira –, por vezes trava-línguas, por vezes parlendas de acumulação, por vezes versos rimados que dão ritmo a brincadeiras com as mãos, às vezes bastando-se como puro jogo de palavras.

b. Por que a galinha ganhou o nome de Biruta?

c. Nas ilustrações das páginas 10 e 11, dá para saber qual das galinhas é a Biruta? Atentas às ilustrações da capa, as crianças podem deduzir que não é nenhuma das brancas. Provavelmente, em função da posição de destaque, achem que é a que se encontra acocorada na página 10, mas também poderia ser uma das outras.

### 2. “A chegada do escuro”

a. Nesse capítulo, conhecemos a história da cegueira de Biruta. Pergunte às crianças: a galinha já tinha nascido cega?

b. Releia a frase: *Biruta foi percebendo lentamente a chegada do escuro, que se ergueu à sua frente como se fosse um muro.* (página 13) Chame a atenção para a comparação da cegueira com um muro. Assim como o muro impede a passagem, a cegueira impede Biruta de fazer coisas simples. Quais por exemplo?

c. Proponha às crianças que observem as ilustrações das páginas 14 e 15. Chame a atenção para o fato de que, durante o dia, as galinhas andam livremente pelo terreiro, mas, à noite, se recolhem ao galinheiro. Por que o texto diz que o dia que Biruta parou de ver se transformou em “eterno anoitecer”? O céu ficou escuro durante o dia porque ia chover? Veja se as crianças percebem que o ilustrador assume o ponto de vista de Biruta.

### 3. “Reboliço no sítio”

a. Chame atenção para a palavra “reboliço” que compõe o título desse capítulo. Veja se as crianças conseguem deduzir pelo contexto seu sentido de agitação, confusão. Afinal, que confusão Biruta aprontou no sítio?

b. Como as outras aves tratavam Biruta?

c. Peça que as crianças observem a ilustração da página 16. Qual dessas galinhas é a Biruta? Como sabem disso? Vejam se associam ao céu noturno representado pelo quadrado de fundo, as asas abertas em lugar do sossego do ninho em que se encontram suas companheiras.

d. Pergunte: E a ilustração da página 18? O que ela representa?

e. Sobre a ilustração da página 20, pergunte: Por que a cama está vazia se ainda é noite?

### 4. “A descoberta”

a. Apenas na página 22, o leitor tem uma imagem que representa o velho dono do sítio. Será que notaram que a galinha tem um nome próprio e ele não?

b. Explique às crianças que, na língua portuguesa, há pequenos poemas de apenas quatro versos chamados trovas. Mostre a elas alguns exemplos, como o poema abaixo.

*Você me mandou cantar  
pensando que eu não sabia,  
pois sou que nem a cigarra,  
canto sempre todo dia.*

Em seguida, desafie as crianças a segmentar em versos a última frase do capítulo, que ficaria assim:

*– Vou chamá-la de Biruta,  
mas será por pouco tempo,  
pois galinha assim maluca  
nem mais um dia eu aguento!*

c. Aproveite para retomar as rimas:

*Biruta / maluca, tempo / aguento.*

Uma observação ao professor: Quando, a partir da vogal tônica a correspondência dos sons é completa, a rima é chamada de soante ou consoante (por exemplo, **Biruta** e **batuta**). Quando há apenas conformidade da vogal tônica ou das vogais a partir da tônica, a rima é chamada de assonante (por exemplo, **Biruta** e **maluca**, **tempo** e **aguento**).

### 5. “Menino”

a. Peça que as crianças observem a ilustração da página 24. Pergunte: por que ninguém está sentado à mesa tomando café?

b. Proponha que transformem estas frases do conto (p. 25) em trovinhas:

• *Mesmo estando sonolento, sentiu-se feliz da vida só de pensar no momento da visita preferida.*

• *Nem pensava na galinha que tão cedo o acordou, só cabia alegria em seu coração de avô.*

c. Aproveite para retomar as rimas: **sonolento** e **momento**, **vida** e **preferida**; **acordou** e **avô**.

d. E agora? Será que vão notar que também a personagem Menino não tem nome próprio? Por que será que só a galinha tem? (Será que percebem que é um jeito de o narrador ressaltar a importância da personagem a quem já havia dedicado o livro?)

6. “O encontro”

a. Chame atenção das crianças para as ilustrações que mostram a relação entre o Menino e Biruta (p. 28 e 31). O que essas imagens revelam?

b. Releia o trecho:

– *Coitado de mim! Mas hoje mesmo esse problema vai ter fim.*

*Por falar nisso, você prefere frango frito ou assado?*

*Menino ficou assustado. Depois, decidido, respondeu:*

– *Eu prefiro frango vivo!*

*Olhando com ternura para Biruta, Menino pediu ao avô para levá-la pra casa. E disse que para o almoço uma macarronada bastava. (p. 29)*

Comente com as crianças que, embora o avô não tenha dito que pretendia matar a galinha para o almoço deles, o Menino deduziu o que ia acontecer ao dizer que preferia *frango vivo*. Que partes da fala do avô forneceram elementos para que ele chegasse a essa conclusão?

c. Proponha que transformem esta frase da página 30 em uma trova:

A alegria da galinha,  
o avô nem percebeu,  
mas sentiu a de seu neto  
e até se comoveu.

d. Aproveite para retomar as rimas: **percebeu** e **comoveu**.

7. “Era uma vez... e ainda é!”

a. Peça às crianças para observarem a ilustração da página 32. O que essa mochila sugere?

b. Nem sempre é fácil convencer a família a aceitar um bichinho de estimação. Vocês acham que o Menino e Biruta tiveram sorte?

c. Proponha às crianças que transformem estas frases da página 33 em duas trovas:

Construíram para ela,  
no quintal, um cercadinho.  
E além de água e quirera,  
nunca lhe falta carinho.

Até o dono do sítio,  
quando visita o seu neto,  
leva uma porção de milho  
e outra porção de afeto!

d. Aproveite para retomar as rimas: **ela** e **quirera**, **cercadinho** e **carinho**; **neto** e **afeto**.

02. O livro começa com uma apresentação de Biruta e, logo em seguida, retrocede um pouco no tempo para contar como se deu a chegada da sua cegueira, e de que modo essa nova condição transformou a convivência da galinha com os demais habitantes do sítio, que até então costumava ser tranquila. Chame atenção para o fato de que o ritmo da narrativa se altera bastante depois do episódio em que Biruta desperta o dono do sítio: da predominância do pretérito imperfeito, que apontava para o fluxo do cotidiano da galinha, passamos ao pretérito perfeito, para narrar uma série de eventos pontuais que mudaram de forma determinante o seu futuro. Ajude os alunos a perceber como se constroem no texto essas oscilações de modos de narração e passagem do tempo, ainda que sem o uso da terminologia gramatical.
03. Que tal apresentar outras galinhas famosas no mundo das artes?
- a. A galinha do musical *Os saltimbanco*s (de Sergio Bardotti, com música de Luis Enriquez Bacalov, inspirado no conto de Grimm *Os músicos de Bremen*, que no Brasil ganhou versão em português e canções adicionais de Chico Buarque) foge da fazenda em que vivia pressentindo a morte certa, unindo-se ao jumento, ao cachorro e à gata em busca de liberdade. Escute com a turma a canção *A galinha*, cantada por Miúcha, disponível em: <http://mod.lk/jyrgz>.
- b. Uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas, Clarice Lispector, tinha verdadeira obsessão por ovos, galinhas e pintinhos. Em um de seus livros para crianças, *A vida íntima de Laura*, a autora nos desvela a vida pacata de Laura, uma simpática galinha não muito inteligente sempre entretida com seus próprios “pensamentozinhos e sentimentozinhos”, que tem muito medo de morrer e que, sem nunca sair do galinheiro, conhece um certo habitante de Júpiter. Com certeza, as crianças se interessarão por conhecer a vida íntima de uma galinha adulta. Promova uma leitura compartilhada do livro.
04. Para que as crianças possam se aproximar um pouco mais da experiência de alguém que não pode ver, proponha aos alunos que realizem, em duplas ou trios, um pequeno jogo. Traga tapa-olhos ou pedaços de tecido que possam servir de venda, de modo que cada pequeno grupo disponha de um. Proponha então que uma das crianças do grupo tenha os olhos cobertos pela venda, enquanto a(s) outra(s) lhe servem de guia, levando-a com cuidado a mover-se pelo espaço da escola e oferecendo-lhe objetos para segurar. Deixe algum tempo para essa exploração e depois proponha que alternem os papéis. Ao final, converse com a turma sobre as sensações vividas durante o experimento: como o tato e a audição se transformam, na ausência da visão?

De que maneira se alterou sua relação com o espaço em que estavam? Como é a experiência de precisar contar com a ajuda de outra pessoa?

05. Mostre aos alunos as belíssimas imagens fotografadas por Evgen Bavcar, um fotógrafo esloveno que perdeu a visão em dois acidentes sofridos antes de completar doze anos, mas que descobriu na fotografia uma maneira de se apropriar de imagens que não pode ver, mas imagina. Selecione na internet algumas imagens do artista para compartilhar com a turma.
06. Será que uma galinha pode mesmo ser um animal de estimação? Assista com as crianças a uma reportagem da TV Record Paulista sobre uma família de Bariri, município de São Paulo, que cria com muito carinho uma galinha que

não se chama Biruta, mas Cocó. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=loNtYfOyt2s>.

07. Convide algum veterinário para conversar com as crianças a respeito desse animal. É provável que as crianças queiram saber quantos anos ela vive, quantos ovos bota por dia, do que se alimenta, como deve ser o abrigo para que possam descansar e botar seus ovos etc.
08. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.



# Dicas de Leitura

## Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Coisa boa*. São Paulo: Moderna.
- *O segredo da xícara cor de nuvem*. São Paulo: Moderna.
- *Diário ao contrário*. São Paulo: Atual.
- *Letras cadentes*. São Paulo: Atual.
- *O que é que eu faço, Afonso?* São Paulo: Atual.
- *Tatu-balão*. Belo Horizonte: Aletria.

## Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Quase de verdade*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Hoje não quero banana*, de Dorotheé de Monfreid e Sylviane Donnio. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Os ovos de Dora*, de Julie Sykes. São Paulo: Ciranda Cultural.
- *Ganso maluco*, de Jan Ormerod. São Paulo: Martins Fontes.



# Ler em família

© Odilon Moraes



A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

## 7 razões para ler com as crianças

**1** Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

**2** Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

**3** As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

**4** Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

**5** Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

**6** Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

**7** A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.

## Conheça o depoimento de Pedro Felício, ator, músico e pai, ao ler para seus filhos *Biruta*.

“Que historinha essa da Biruta, hein!?”, concluiu meu filho de seis anos ao terminarmos a leitura. E não é?

Trata-se de uma história muito simples e muito diferente do que se lê por aí, uma história sem heróis grandiloquentes, sem aventuras interplanetárias, sem princesas, sem reis (que podem ser incríveis, claro, mas que não são condição suficiente para construir uma história boa para as crianças).

A beleza da narrativa de Sônia Barros condensa-se nas aquarelas de Odilon Moraes e na ausência de recursos pirotécnicos. Essa simplicidade é cativante demais.

As inúmeras rimas internas da narrativa em prosa poética dão o ritmo e a melodia propícios à leitura, introduzindo uma espécie de cântico à experiência de ler em voz alta para as crianças. Minha filha pequena, de apenas três anos, comoveu-se com essa melodia. Ouso dizer que essa talvez tenha sido a primeira vez em que ela pôde entender na prática o que é uma rima. Em vários momentos da leitura, ela pontuou como as palavras eram parecidas, repetindo as rimas do livro. “Nascença é igual doença, pai!”, espantou-se com um brilho nos olhos muito típico dos momentos em que esses miúdos descobrem o fascínio da novidade.

Pensei em escrever aqui sobre a história, as personagens: Biruta, o dono do sítio, o Menino; mas percebo agora que a mesma

simplicidade (talvez até crueza), que empresta à narrativa um ar de concretude e realidade, também possibilita que a leveza e a porosidade se instalem, deixando a compreensão das questões que a história traz (a cegueira da galinha, a sensação de desencaixe e deslocamento dela em meio aos outros animais, sua solidão, a ameaça de morte na panela, a generosidade do Menino, a sensibilidade do Avô, o acolhimento dos pais, a amizade quase mágica entre Menino e Biruta) ser absorvida, elaborada pela criança não por vias intelectuais, mas por uma percepção visual e auditiva muito mais livre, muito mais poética, subcutânea, misteriosa. O inconfundível pincel de Odilon contribui em muito para isso, envolvendo todo o livro com uma aura de sensibilidade e serenidade.

Apontar essa especificidade de *Biruta* tem muito a ver (para nós aqui em casa, que lemos muito juntos) com as possibilidades de um livro infantil; tem a ver com as múltiplas abordagens e as múltiplas formas de olhar para a criança; tem a ver com a busca – na função de pais, de formadores de cidadãos – de referências que possam contribuir para um mundo repleto de diversidade de formas e de pensamentos, para um mundo em que possamos abraçar as diferenças com carinho e respeito. E, veja só, também é sobre isso a simples história de uma galinha que não era do vizinho nem botava ovo amarelinho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS:

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2018.**

Documento de caráter normativo, homologado em dezembro de 2018, a BNCC define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, de maneira que se supere a fragmentação das políticas educacionais e se garanta um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes do Brasil. A BNCC não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações para nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais.

**CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.**

Partindo de um título, cujo subtítulo brinca com a ideia de que as obras literárias possam ser classificadas, o leitor é convidado a refletir sobre o papel do professor na mediação de leitura literária, entendida como uma experiência de construção de sentido que dá voz à subjetividade que preenche os vazios do texto. Leitora apaixonada, Ligia Cademartori envolve o leitor em uma obra que se divide em três grandes partes: a primeira trata da “Literatura infantil: a narrativa e o tumulto do mundo”; a segunda aborda a “Literatura juvenil: refúgio na fantasia ou o fim da inocência?”; e a terceira, última parte, desenvolve o tema das “Aventuras poéticas: imagens, sons e sentidos”.

**COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.**

Nesse livro, uma das principais especialistas do Brasil em literatura infantil propõe-se a responder a algumas questões: Em que consiste a natureza específica da literatura infantil e juvenil? Qual é sua intencionalidade? Que valores transmite? Qual é a situação dessa criação literária no Brasil atual? Orientada pela concepção de que a literatura, qualquer que seja seu público, é um fenômeno de linguagem artística, a autora organiza o livro em três partes. Na primeira, aborda os estágios psicológicos da criança em relação à leitura e as divergências em torno da finalidade dessa produção: instruir ou divertir? Na segunda, discorre sobre os fatores estruturantes da ficção literária (o narrador, a enunciação, a personagem, o espaço, o tempo, os gêneros narrativos, a linguagem), bem como sobre as características das narrativas, até a literatura infantil brasileira do século XX. Na terceira, inicialmente reflete sobre a relação entre a linguagem iconográfica e a verbal em gêneros como o livro ilustrado e a história em quadrinhos. Finalmente, discute a poesia destinada à infância, apontando caminhos e tendências.

### SITES:

A GALINHA do vizinho. Publicado pelo canal Casa Papa Capim. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (52 min). Disponível em: <http://mod.lk/d92jo>.

BIRUTA. In: DICIONÁRIO Aulete Digital. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/biruta>.

FAMÍLIA de Bariri cria galinha de estimação. Publicado pelo canal Record TV Paulista. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=loNtYfOyt2s>.

MIÚCHA em “Os Saltimbancos” interpreta “A galinha”, 1977. Publicado pelo canal Miúcha Buarque. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <http://mod.lk/jyrgz>.

(Todos os links de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 31 ago. 2021)